

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUMPRIMENTO DO
CALENDÁRIO NACIONAL DE VACINAÇÃO**

Gabriela Benassi (UEPG, gabenassi7gmail.com)

Jefferson Matsuiti Okamoto (UEPG, okamotojeff@gmail.com)

Mario Augusto Cray da Costa (UEPG, drmariaoaugusto@uol.com.br)

Resumo: O trabalho é resultado do projeto desenvolvido na Instituição Social Duque de Caxias sob coordenação do Dr. Alessandro Soares Both e supervisão do Dr. Mario Augusto Cray da Costa. Dentre os participantes do projeto estão alunos da graduação dos cursos de medicina e enfermagem que assistem aproximadamente 350 pacientes entre crianças e adolescentes. O trabalho buscou conscientizar a população sobre a importância da imunização na idade certa, com palestras para pais e educadores, orientações para as crianças e adolescentes e também pela verificação de carteirinhas de vacinação dos alunos da instituição. Tal prática tem por alicerce o impacto da vacinação sobre a diminuição da morbi-mortalidade infantil por doenças infectocontagiosas preveníveis por imunização adequada.

Palavras-chave: Vacinação. Imunidade. Extensão comunitária.

INTRODUÇÃO

O conceito de imunidade é muito antigo e significa proteção contra doenças, em geral relacionadas às infecto-contagiosas. Vale salientar que existe a imunidade dita ativa e a passiva, a primeira é aquela adquirida por meio da exposição ao antígeno, isto é, após o contato com certa doença ou por meio da vacina, conferindo memória imunológica. Já a segunda, é aquela transferida por meio de células ou soro de modo rápido, que, contudo não gera memória, ou seja, imunidade contra determinada doença (FARHAT et al, 2008). Portanto, o intuito primordial da vacinação é induzir memória imunológica de longa duração.

Através da imunização é possível prevenir infecções, impedir a propagação das doenças entre a população e até mesmo erradicar algumas enfermidades. A vacinação teve como prefácio as investigações do médico inglês Edward Jenner em 1798, quem foi o responsável pelas primeiras vacinas contra varíola, partindo do pressuposto que os camponeses que ordenhavam vacas contaminadas com a varíola bovina (vaccinia) desenvolviam apenas pústulas semelhantes às dos animais, não sendo infectados com a

varíola humana que se manifestava de forma mais agressiva e era a causa de inúmeras mortes, ou seja, deveria existir alguma forma de imunização nesses indivíduos. Assim, Jenner inoculou um líquido extraído de uma pústula de varíola bovina em um menino de oito anos saudável, James Phipps, que nunca tivera contato com varíola ou vaccinia. O resultado foi surpreendente, a criança desenvolveu sintomas benignos de vaccinia, a doença em sua forma branda. Posteriormente foi inoculado o vírus da varíola humana, não havendo a expressão da doença, ou seja, o menino não contraiu a doença. Portanto ele estava imune à varíola (CENTRO CULTURAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE).

E assim começou a medicina preventiva que posteriormente também foi objeto de estudo de Louis Pasteur em 1885, o qual desenvolveu a vacina contra raiva (antirrábica), uma doença viral fatal cuja transmissão se dava ao homem pela mordida de um mamífero infectado. Desde então, as vacinas vêm se aprimorando e tornando-se mais eficazes e seguras com a visível diminuição dos efeitos adversos. E, apesar das vacinas anteriores à 2ª Guerra Mundial serem consideradas rudimentares em relação às atuais, as mesmas foram extremamente eficazes para redução drástica da morbi-mortalidade causada por inúmeras doenças naquela época. (HOMMA et al, 2011).

A vacinação, no Brasil, foi de suma importância para a erradicação da febre amarela urbana em 1942 e em 1973 da varíola. Além disso, possibilitou o controle e redução dos números de óbitos de várias enfermidades, com a criação inclusive do Programa Nacional de Imunizações. O mesmo tem alcançado significativos avanços em termos de coberturas vacinais em conjunto com a descentralização das ações de imunizações, parceria e participação cada vez maior dos gestores municipais, acarretando em conquistas das metas de vacinação, declínio das doenças preveníveis por vacinas e diminuição dos óbitos por essas enfermidades (BRASIL, 2008).

Vale enfatizar que as vacinas não são somente importantes e usadas na infância, uma vez que imunidade á patógenos são importantes para toda a vida, além de que as doses têm um tempo de eficácia no nosso organismo e faz-se necessário o reforço vacinal. Ademais, como pregado na Associação Brasileira de Imunizações, há vacinas específicas para alguns grupos de risco e faixas etárias, como os idosos que se recomenda a vacinação contra a gripe, pneumonia e tétano. Já as mulheres em idade fértil devem se vacinar contra rubéola e tétano, que podem trazer riscos ao feto, caso essas mulheres engravidem. Bem como, os profissionais de saúde, turistas e outros grupos de indivíduos, com características específicas, também têm recomendações para determinadas vacinas.

Atualmente, o Brasil é um dos países que mais disponibiliza imunobiológicos

gratuitamente, com calendário de vacinação para crianças, adolescentes, adultos, idosos, povos indígenas e vacinas para grupos com condições clínicas especiais (BALLALAI, 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que de 2 a 3 milhões de mortes a cada ano sejam evitadas pela vacinação, assim, apesar dos programas de imunização não serem baratos, seus benefícios compensam enormemente os custos, pois há a compensação custo/benefício (WHO, 2010). Dessa forma, é melhor e mais fácil prevenir uma patologia com o uso de vacina ao invés de tratá-la, sendo mais viável do ponto de vista social, biológico e até mesmo financeiro. Em suma, o cumprimento do calendário de vacinação infantil frente a sua importância na prevenção de enfermidades constitui-se em um dos elementos que acarretam a diminuição do coeficiente de mortalidade infantil, indicador de grande impacto no Brasil e no mundo.

OBJETIVOS

Incentivar e fiscalizar a imunização em crianças e adolescentes da instituição social Duque de Caxias da cidade de Ponta Grossa-PR. Orientar as famílias por meio de palestras sobre a importância da imunização, esclarecer dúvidas sobre as vacinas e seus efeitos colaterais, além de relatar o cenário da imunização em crianças de instituições sociais da cidade, através da história das carteirinhas de vacinação pelos discentes do curso de medicina a fim de averiguar a prevenção e promoção em saúde.

METODOLOGIA

Os discentes do curso de medicina realizaram visitas semanais a instituição social Duque de Caxias na cidade de Ponta Grossa-PR, composta por aproximadamente 350 crianças e adolescentes, na qual era realizada a história das carteirinhas de vacinação, orientação de pais e educadores, bem como era ensinado os alunos sobre a importância da imunização. Em caso de irregularidades nas carteirinhas de vacinação, a instituição era notificada e a família era convocada para que às devidas orientações fossem feitas de acordo com o calendário nacional de vacinação de 2017.

Do mesmo modo, eram realizadas palestras nas quais os responsáveis pelos alunos foram orientados sobre a importância da vacinação na infância e adolescência, além da abertura para possíveis dúvidas sobre os temas mencionados. Para isso, os discentes receberam capacitação acerca dos conhecimentos que seriam abordados, realizada por professores especializados nessa área, além de treinamento no caso de falhas na vacinação daquelas crianças e adolescentes.

Figura 1 – Palestras

Palestra ministrada na instituição social Duque de Caxias. Fonte: Benassi, Gabriela.

RESULTADOS

A verificação da cobertura vacinal, realizada pelos discentes, no público infantil é um determinante da qualidade das campanhas de vacinação e incidência de doenças que são evitáveis por meio da imunização. Tal prática nos permite identificar precocemente o não cumprimento do calendário de vacinação da criança evitando assim prejuízos que podem se transformar em grandes problemas de saúde pública.

A vacinação é a maneira mais eficaz de prevenir doenças, sendo um recurso crucial tanto para a saúde individual, quanto à pública. Porém, para que os responsáveis pelas crianças tenham conhecimento da importância vacinal, é imprescindível a boa comunicação. Por isso, as palestras foram ministradas usando vocabulário de fácil compreensão no intuito de aproximar os acadêmicos à comunidade assistida, além de serem apresentadas de forma didática e com conteúdos elucidativos. Nessa perspectiva, o profissional de saúde deve estar apto a fornecer informações corretas, além de estar envolvido com a comunidade que atende facilitando assim o entendimento e adesão por parte dos usuários que buscam a prevenção por meio da vacinação.

Em suma, foi observado durante o desenvolvimento do projeto que a população atendida possuía muitas dúvidas a respeito dos efeitos adversos das vacinas, carecia de informação sobre quando e porque vacinar as crianças, bem como acreditavam em muitos

mitos equivocadamente difundidos sobre a imunização. Portanto, o projeto sanou muitos questionamentos errôneos que tanto pais quanto professores e alunos tinham acerca dessa temática tão impactante sobre a morbi-mortalidade infantil, assim como retificou as carteirinhas que estavam com vacinas em atraso e orientou sobre a importância da imunização para a saúde individual e coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vacinas são uma das maiores conquistas da humanidade. Nessa perspectiva, as mesmas têm por intuito principalmente a redução das taxas de morbi-mortalidade na infância através do controle e erradicação das doenças imunopreveníveis. A fim de alcançar esse objetivo deve-se incentivar projetos como o referido nesse trabalho na Instituição Social Duque de Caxias, além de fortalecer os programas de vacinação, acelerar a introdução de novas vacinas com o investimento maciço em pesquisa, bem como melhorar o acesso às existentes.

Por último, a imunização é um avanço científico que tanto combate, quanto erradica doenças, além de reduzir o sofrimento físico e psicológico dos pacientes, bem como diminuir gastos em saúde pública. Logo esse recurso deve ser bem empregado a fim de enfrentar os “grandes males” que amedrontam a população desde os tempos antigos, sempre enfatizando que “a prevenção custa caro, mas é um preço ao nosso favor”.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. **Calendário de vacinação ocupacional: recomendações da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) – 2014/2015**. Disponível em: <http://www.sbim.org.br/institucional>. Acesso em: 16/06/2017.

BALLALAI, Isabella; BRAVO, Flavia (Org.). **Imunização: tudo o que você sempre quis saber**. Rio de Janeiro: RMCOM, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**. Série A. Manual e Normas Técnicas em Saúde. Segunda edição. Brasília/DF – 2008.

CENTRO CULTURAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Personalidades: Edward Jenner (1749-1823)**. Revista da vacina. Disponível em: <http://www.ccms.saude.gov.br>. Acesso em: 16/06/2017.

FARHAT C. K., WECKX L. Y., CARVALHO L. H. F. R., SUCCI R. C. M. **Imunizações: fundamentos e práticas**. 5 ed. – São Paulo: Atheneu, 2008.

HOMMA A., MARTINS R. M., FERNANDES LEAL M. L. F., FREIRE M. S., COUTO A. R. **Atualização em vacinas, imunizações e inovação tecnológica**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(2):445-458, 2011.

WHO. World Health Organization. **Vaccines and immunization**, 2010. Disponível em: <http://www.euro.who.int>. Acesso em: 16/06/2017.